

PMDB: A HORA DA

JORNAL DA TARDE — 7

DEBANDADA.

O líder do PMDB no Senado, senador Fernando Henrique Cardoso, deverá deixar a liderança do partido na próxima terça-feira, para acompanhar os dissidentes peemedebistas que deflagram a saída rumo à nova sigla ainda esta semana. Os prazos ainda seriam acertados numa reunião, ontem à noite, entre as principais lideranças dissidentes, mas o dia 22, quarta-feira, está praticamente decidido para deflagrar a saída dos senadores.

Deverão sair do PMDB, na quarta-feira, além de Fernando Henrique, os senadores José Richa (PMDB-PR), Teotônio Vilela Filho (PMDB-AL), Chagas Rodrigues (PMDB-PD), José Ignácio Ferreira (PMDB-ES), Iran Saraiva (PMDB-GO) e José Bisol (PMDB-RS). Um grupo de deputados poderá sair ainda nesta quinta-feira, completando a primeira etapa de dissidências na Câmara Federal até o dia 23, véspera do início do encontro nacional do novo partido, o PRD — Partido de Resistência Democrática, nome mais cotado até agora, a ser realizado nos próximos dias 24 e 25.

Cerca de 30 deputados deverão deixar o PMDB nesta fase: Vicente Bogo e Hermes Zanetti (RS), Vilson de Souza, Francisco Kuster (SC), Nelton Friedrich e Euclides Scalco (PR), Geraldo Alkmin, José Carlos Grecco, Antonio Perosa, Robson Marinho, Fabio Feldman, José Serra, Caio Pompeu de Toledo, Koyu Iha (SP), Arthur da Távola, Ana Maria Rattes, Ronaldo Cesar Coelho, Paulo Ramos (RJ), Silvio Abreu (MG), Vasco Alves, Rose de Freitas (ES), Renan Calheiros, Geraldo Bulhões (AL), Cristina Tavares (PE), Cassio Cunha Lima (PB), Paulo Silva (PI), José Guedes (RO), Haroldo Saboia (MA).

"Sairão agora cerca de 40 parlamentares, entre deputados e senadores. Somados aos demais, que já abandonaram a sigla, o novo partido deverá contar, de início, com perto de 50 constituintes. Há ainda os deputados estaduais, que deverão sair até a semana que vem", afirmou o senador Fernando Henrique Cardoso.

Os dissidentes aguardam ainda a decisão do grupo "histórico" que tentará, na convenção nacional do PMDB, no dia 21 de agosto, vencer os chamados conservadores, disputando com chapa própria. Se perderem, os autodenominados progressistas pretendem abandonar o partido e seguir os dissidentes na formação do novo partido. O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, só deverá deixar o partido no final do segundo turno da Constituinte.

Preocupado com a posição que deverá tomar na convenção, o deputado Ulysses Guimarães estuda todas as possibilidades possíveis na convenção. Se não conseguir costurar uma chapa única, como deseja, terá que se perfilar ao lado da chapa dos "históricos" ou da chapa dos conservadores. Se optar pelos históricos, e o grupo for derrotado, sua permanência no PMDB o deixará em situação extremamente difícil.

Foi pensando nestas alternativas que o assessor especial da presidência da Constituinte, jurista Miguel Reale, procurou ontem o senador Fernando Henrique Cardoso, para perguntar-lhe: "Como ficaria Ulysses, se optasse pelos chamados progressistas, frente ao novo partido?"

"Seria recebido como uma figura de primeira linha", respondeu o senador.

O deputado Cid Carvalho (MA), dos mais ligados a Ulysses Guimarães, está trabalhando para evitar confronto entre as correntes conhecidas como novo PMDB (centro-esquerda) e moderados, acreditando que a disputa vai levar o partido para a direita. Informado do receio do deputado, o senador Mendes Canale (MS) disse que se isso acontecer ele pretende procurar espaço no novo partido. Márcio Lacerda, por sua vez, afirmou que a intenção da corrente novo PMDB não é de simplesmente bater chapa na convenção, mas "redefinir o partido, atualizá-lo; fazer com que acompanhe os avanços que estão sendo conseguidos na Constituinte".

Entre os governadores, já se definiram pelo novo PMDB Moreira Franco (RJ), Waldir Pires (BA) e Max Mauro (ES), existindo expectativa favorável do apoio de Miguel Arraes (PE).